



ANEXO DE COLOCYNTHIS

Virtude da Religião

Devemos estudar a VIRTUDE DA RELIGIÃO, especialmente no que refere São Tomás à VIRTUDE DA JUSTIÇA:

Questão 81

a.1 - A religião no sentido próprio implica em direcionar a Deus. É a Ele que temos de nos ligar antes de tudo, como a um princípio indefectível; ao mesmo tempo em que, incansavelmente, nossa escolha deve procurá-Lo como fim último; Ele mesmo que temos negligenciado e perdido pelo pecado, e que devemos recuperar crendo e testemunhando a nossa fé.

Existem dois tipos de atos atribuídos à VIRTUDE DA RELIGIÃO:

- 1) os que nos orienta imediatamente a Deus: o SACRIFICIO, ADORAÇÃO etc. ;
- 2) os atos de outras virtudes na medida em que a religião direciona a honrar a Deus, como as visitas aos órfãos e às viúvas, ato próprio da MISERICORDIA, ou se guardar do contágio do século, emanando da TEMPERANÇA ou virtude semelhante.

a.2 A religião é uma virtude?

Dai aos outros o que lhes é devido, uma razão manifesta do bem; porque do fato de que rendemos ao outro o que lhe é devido, isso se estabelece em uma justa relação com ele, nos dirigimos a ele como é necessário; pois que, se pertence à religião render a honra que é devida a alguém que é Deus, é evidente que é uma virtude.

a.3 A religião é uma virtude única?

O objeto da religião é honrar a Deus único, pela simples razão que Ele é o primeiro princípio da criação e governo do mundo.

a.4 A religião é uma virtude especial?

É uma excelência única de Deus, onde a transcendência infinita se eleva acima de qualquer coisa. A Ele também devemos uma honra especial. A religião, com efeito, é a justiça que rendemos a Deus, mas a própria justiça tem uma exigência de igualdade que a religião não poderá manter na relação com Deus; ela proclama a transcendência exigindo submissão total por parte da criatura;

a.5 A religião é uma VIRTUDE TEOLOGAL?

Chamamos de Virtudes teologais aquelas que têm Deus por objeto. A religião tem o culto por objeto, **ela** não visa o próprio Deus como as VIRTUDES TEOLOGAIS: FÉ - acreditar em Deus; ESPERANÇA - esperança em Deus; CARIDADE - amor a Deus. Deus não está relacionado à virtude da religião como sua matéria, ou Seu objeto, mas como Seu fim. A RELIGIÃO não é, portanto, uma virtude teologal, mas uma VIRTUDE MORAL, pois que faz parte da justiça. As virtudes teologais controlam a virtude da religião.



a.6 A religião é superior às outras virtudes morais? Tudo o que é relativo a um fim deriva sua bondade de sua ordem a este fim; quanto mais próximo estiver a ele, mais a bondade aumenta. Entre as virtudes morais, que são todas dirigidas a Deus como um fim, é a religião que toca mais perto de Deus: ela nos faz realizar atos direta e imediatamente orientadas a Deus e à Sua honra; ela tem precedência sobre as outras virtudes morais. Objeção: a religião pela qual servirmos a Deus não precisa de nada; parece merecer menos elogios do que as outras virtudes pelas quais vem em ajuda aos homens. Resposta: nós oferecemos nada a Deus em Seu benefício, fornecemos para Sua glória, e esse é o nosso lucro.

a.7 A religião comporta ações externas?

Mostramos honra e reverência a Deus e não para Ele mesmo, porque Ele mesmo é pleno de uma glória à que a criatura não pode acrescentar nada; mas para nós mesmos, porque reverenciar Deus e O honrar, este é, na verdade, sujeitar nosso espírito, que encontra nisso sua perfeição. Todas as coisas, com efeito, encontram sua perfeição em sua submissão ao que lhe é superior. Assim, o corpo é animado pela alma, o ar é iluminado pelo sol, mas para se aproximar a Deus, o espírito humano precisa ser guiado pelo sensível, porque o Apóstolo escreve: "é por meio das coisas criadas que aparece à luz da inteligência o mistério invisível de Deus" (Rom. -1,21). É por isso que o culto divino, necessariamente, requer o uso das realidades corporais como sinais capazes de despertar na alma humana os atos espirituais pelos quais ela se une a Deus. Assim, a religião tem atos interiores que são principais e que pertence a ela, mas ela acrescenta, em segundo lugar atos exteriores orientados pelos atos interiores. "O sacrifício visível é o sacramento, isto é, o sinal sagrado do sacrifício invisível" (Santo Agostinho).

Questão 83

a.3 A oração onde Deus é reverenciado enquanto alguém se submete a Ele e que professamos ter necessidade d'Ele, autor de todos os bens, são próprios da virtude da religião.

a.7 Devemos orar pelos outros?

O que precisamos pedir em nossas orações, isto é, o que devemos desejar (ver a.6). Ou, não devemos querer somente nosso bem pessoal: nós também devemos desejar o bem dos outros, que é essencial para o amor que devemos ter pelo próximo. A Caridade requer que oremos pelos outros. A oração é mais doce diante de Deus quando ela não é enviada pela necessidade, mas recomendada pela caridade fraterna. Como São Cipriano diz: "Se nós não dizemos "meu pai", mas "nosso pai" ou "dá-me", mas "dá-nos", é que o Mestre da unidade não queria que a oração fosse um assunto privado e que cada um ore somente por si mesmo; ele queria que cada um orasse por todos, como Ele nos leva a todos em Sua unidade".

Questão 42 - A sedição (Obs - perturbação da ordem pública, revolta) - Sedição é um pecado mortal porque ela se opõe ao bem comum do povo. No entanto, o regime tirânico não é justo, porque ele não é dirigido para o bem comum, mas para o bem privado daquele que detém o poder;
WWW.IHJKENT.ORG.BR



é por isso que a derrubada deste regime não é uma sedição; exceto, talvez, no caso em que o regime tirânico seria derrubado de uma forma tão desordenada, que o povo a ele submetido sentiria um maior dano pela desordem que se seguiria que pelo regime tirânico. É este tirano que é sedicioso, que alimenta a discórdia nas pessoas e a sedição.